

Ensino remoto de língua francesa, por meio da canção, para  
idosos: desafios e perspectivas /

*Enseignement de français à distance, par la chanson, pour les  
personnes âgées: défis et perspectives*

*Sandra Helena Gurgel Dantas de Medeiros\**

Possui graduação em Licenciatura Plena em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (1989), Mestrado em Estudos Mediterrâneos Ibéricos - Université Lumière Lyon II (1993) e Doutorado em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (2010). Atualmente é professora associada I da Universidade Federal da Paraíba. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Francês, atuando principalmente nos seguintes temas: Ensino de francês língua estrangeira, história em quadrinhos e ensino/aprendizagem de francês, intercultural, formação de professor, educação e linguística.

 <https://orcid.org/000-0003-0326-2615>

*Deise Leite Santos\*\**

Graduanda em Licenciatura em Letras português e francês pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

 <https://orcid.org/0000-0003-4895-6063>

*Bernardo Luiz Antunes Soares\*\*\**

Mestre em Letras pela Universidade Federal da Paraíba. Atua na área de estudos comparados entre literatura e cinema, enfoque em adaptação fílmica, assim como metaficção e pós-modernidade. Atualmente, é professor substituto de Letras Inglês no Departamento de Letras Estrangeiras Modernas da Universidade Federal da Paraíba.

 <https://orcid.org/0000-0001-5187-3395>

**Recebido** em: 10 out. 2020. **Aprovado** em: 24 out. 2020.

---

\* [sandrapasargada@gmail.com](mailto:sandrapasargada@gmail.com)

\*\* [deiseleitee01@gmail.com](mailto:deiseleitee01@gmail.com)

\*\*\* [luizsoares72@hotmail.com](mailto:luizsoares72@hotmail.com)

**Como citar este artigo:**

DANTAS DE MEDEIROS, Sandra Helena Gurgel; SOARES, Bernardo Luiz Antunes; SANTOS, Deise Leite. Ensino remoto de língua francesa, através da música, para idosos: desafios e perspectivas. *Revista Letras Raras*. Campina Grande, v. 9, p. 91-107, nov. 2020.

**RESUMO**

Pesquisas mostram que grande parte dos idosos é motivada a aprender língua estrangeira (LE), sobretudo, para voltarem a ser produtivos, ter um envelhecimento ativo e pela questão da socialização. No entanto, como sabemos, com o advento da pandemia do novo coronavírus, medidas de restrição do convívio social foram tomadas para evitar a propagação da doença, principalmente de pessoas idosas pertencentes a grupos de risco. Consequentemente, a pandemia potencializou a solidão e tem dificultado qualquer projeto de participação em cursos de línguas de forma presencial. Nessa perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada durante a ministração de aulas remotas, vinculadas ao Projeto de Extensão da Universidade Federal da Paraíba “*Chante & découvre*: língua francesa, por meio da canção”, voltado para maiores de 60 anos. Conscientes de que a escolha do material didático-pedagógico deve estar relacionada às necessidades específicas desse público-alvo, estabelecemos a canção como material didático não somente para despertar-lhes o interesse em aspectos linguísticos e culturais franceses, mas também para tentar atenuar as incertezas e a solidão no contexto da pandemia. Neste trabalho, primeiramente discutimos sobre teorias que fundamentam o processo de ensino-aprendizagem, principalmente na terceira idade. Em seguida, contextualizaremos o curso, seus objetivos, metodologia, gêneros musicais adotados, os perfis socioculturais dos participantes, entre outros. Finalmente, elencamos os objetivos traçados e os resultados alcançados a fim de refletir sobre as dificuldades e as soluções encontradas, bem como identificar os elementos que contribuíram para redinamizar o ofício de professor de línguas, no nosso caso específico, de língua francesa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino-aprendizagem de FLE; Formação de professores; Pessoas idosas; A canção na sala de aula; Ensino remoto.

**RÉSUMÉ**

*Les recherches indiquent qu'une grande partie des personnes âgées sont motivées pour apprendre une langue étrangère (LE), principalement pour redevenir productives, pour avoir un vieillissement actif et en raison du problème de la socialisation. Cependant, comme nous le savons, avec l'avènement de la pandémie de coronavirus, des mesures ont été prises pour restreindre les contacts sociaux, en particulier des personnes âgées appartenant à des groupes à risque, afin de prévenir la propagation de la maladie, cela a renforcé la solitude et a rendu difficile tout projet de participation à des cours de LE, en présentiel. Dans cette perspective, cet article a pour objectif de rendre compte de notre expérience lors de l'enseignement des cours de langue française donnés à distance liés au projet d'extension Chante & découvre : la langue française, à travers la chanson, pour les plus de 60 ans. Conscients que le choix du matériel didactique-pédagogique doit être en rapport avec les besoins spécifiques de ce public cible, nous avons érigé la musique comme matériel pédagogique, non seulement pour éveiller l'attention sur les aspects linguistiques et culturels français, mais aussi pour tenter d'atténuer le contexte d'incertitudes et de solitude en raison de la pandémie. Tout d'abord, nous discuterons brièvement des théories qui sous-tendent l'enseignement et l'apprentissage chez les personnes âgées. Ensuite, nous contextualiserons le cours, ses objectifs, sa méthodologie, les genres musicaux adoptés, le profil socioculturel des participants, entre autres. Enfin, nous listerons les objectifs attendus et les résultats atteints et réfléchirons, principalement, sur les difficultés rencontrées, les solutions et les éléments qui ont contribué à revitaliser la profession d'enseignant de langues, dans notre cas spécifique, de langue française.*

**MOTS CLÉS:** Enseignement-apprentissage de FLE; Formation d'enseignants; Personnes âgées; La chanson en salle de classe; Enseignement à distance.

**1 Introdução**

Um envelhecimento mais digno, com oportunidades, assistência à saúde e segurança são metas de grande parte da população idosa para tornar esta uma etapa da vida que propicie realizações e bem-estar, aumentando, dessa forma, a expectativa de vida. David Peterson, em 1970, criou a Gerontologia educacional, um campo interdisciplinar cujo objetivo era lidar com a velhice e a mudança de perspectiva da sociedade em relação aos idosos e ao envelhecimento. Segundo o autor, esse conceito tenta articular o conhecimento sobre educação e envelhecimento em benefício da melhoria de vida da terceira idade (PETERSON, 1976 apud DOLL; RAMOS; BUAES, 2015).

A expressão *terceira idade* refere-se à fase mais madura da vida humana, vivenciada por volta da aposentadoria (HADDAD, 1986, p. 25 apud RODRIGUES, 2011). É, assim, impossível datar o começo do envelhecimento porque ele varia de indivíduo para indivíduo e de acordo com o nível no qual se situa (psicológico, biológico ou sociológico) a sua velocidade ou gravidade (CANCELA, 2007).

É comum encontrarmos informações sobre altos índices de idosos com quadros típicos de depressão. Não é o nosso objetivo atualizar esses números, uma vez que, ao terminarmos essa tarefa, esses números já teriam triplicado, infelizmente. Seria, também, cansativo elencarmos os diversos fatores que os levam a esses quadros. No entanto, a aposentadoria é uma das razões que leva o idoso a perder o interesse em atividades que anteriormente lhe traziam prazer, aliada ao fato de que a sociedade, muitas vezes, não lhe oferece oportunidades de engajamento social.

Uma vez surgida uma oportunidade de engajamento social que propicie interação verbal, a pessoa da terceira idade procura compartilhar suas vivências com seus interlocutores, conforme defende Preti (1991). Além disso, tais oportunidades proporcionam um “envelhecimento ativo”, o que é capaz de transformar essa etapa da vida em uma experiência que possa se traduzir em bem-estar. Esse é precisamente um dos objetivos da Organização Mundial da Saúde (OMS). Vejamos o que representa o “envelhecimento ativo” na concepção da OMS:

A palavra “ativo” refere-se à participação contínua nas questões sociais, econômicas, culturais, espirituais e civis, e não somente à capacidade de estar fisicamente ativo ou de fazer parte da força de trabalho. As pessoas mais velhas que se aposentam e aquelas que apresentam alguma doença ou vivem com alguma necessidade especial podem continuar a contribuir ativamente para seus familiares, companheiros, comunidades e países. O objetivo do envelhecimento ativo é aumentar a expectativa de uma vida

saudável e a qualidade de vida para todas as pessoas que estão envelhecendo, inclusive as que são frágeis, fisicamente incapacitadas e que requerem cuidados. (OMS, 2005, p. 13)

A aprendizagem de línguas estrangeiras (LE) contribui para um “envelhecimento ativo”, visto que esse processo requer um constante engajamento do(a) aprendiz na aquisição de novos aspectos da LE. Pesquisas na área de aprendizagem de línguas estrangeiras no contexto da gerontologia atestam a relação existente entre a aprendizagem de LE e a elasticidade cerebral. Para Ferreira (2019), é imprescindível o estímulo neural nessa idade por meio de atividades que motivam a cognição, pois novas aprendizagens, novos desafios e momentos de lazer podem aumentar a plasticidade neural, criando uma plasticidade compensatória.

Algumas matérias que tratam dos impactos da pandemia em idosos(as) mostram que o alto risco de contágio e o agravamento dos sintomas causados pela COVID-19, principalmente nessa camada da população, obrigaram centenas de milhares de idosos(os) a interromperem suas rotinas e atividades sociais para permanecer em casa.<sup>1</sup> Nesse sentido, as doenças crônicas, o sentimento de solidão, a depressão e a redução da autonomia são fatores potencializados por esse contexto de pandemia. Com o isolamento obrigatório, pessoas idosas, acostumadas à uma vida social mais intensa, foram privadas da prática de atividades em grupo, dentre estas, a participação presencial em cursos de línguas.

Incentivados pelos aspectos elencados acima e acreditando que a extensão universitária é parte essencial na constituição do papel social das universidades, conforme contextualizado por Maia (2017), e que esta, aliada ao ensino e à pesquisa pode oportunizar a formação de profissionais sensíveis às demandas da sociedade, sobretudo de grupos mais vulneráveis e empobrecidos, elaboramos o Projeto de Extensão “Chante & découvre: língua francesa através da música”, para maiores de 60 anos.<sup>2</sup>

Vinculado ao referido projeto, ofertamos, via Fluxo Contínuo de Extensão (FLUEX), um curso de língua francesa com base em videoclipes, karaokês e letras de canções francófonas representativas dos anos de 1950, 60, 70, 80, 90 e da atualidade. Adequamos as aulas ao ensino remoto e seguimos as recomendações de isolamento social devido à pandemia do novo coronavírus, conforme determina a Lei nº 13.979/2020, a fim de atender o público de idosos(as)

---

<sup>1</sup> Conferir, por exemplo: [<https://previva.com.br/impacto-do-isolamento-social-em-idosos/>]

<sup>2</sup> Projeto de Extensão coordenado pela professora Sandra Helena Gurgel Dantas de Medeiros, aprovado conforme Edital 04/2020 PROEXT/UFPB (Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal da Paraíba).

da comunidade externa à UFPB e dos cursos presenciais de língua francesa ofertados pelo Instituto Paraibano do Envelhecimento da Universidade Federal da Paraíba (IPE/UFPB).

As teorias de ensino-aprendizagem de língua norteadoras da nossa prática didático-pedagógica pautam-se na concepção dialógica de linguagem, em uma perspectiva intercultural e de (multi)letramento. Conforme Krause-Lemke (2004, p. 24) afirma, a língua é produzida dialógicamente por interlocutores que “buscam construir sentido, principalmente a partir do que falam, ouvem ou leem”. Com o advento das novas tecnologias de comunicação, a concepção dialógica de linguagem coaduna-se com a perspectiva do letramento.

Segundo essa perspectiva, quem aprende (re)constrói conhecimento não mais por meio de aulas mecânicas, com exercícios e regras gramaticais, mas a partir das suas culturas de referência e de gêneros, mídias e linguagens que lhes são familiares, ou seja, por meio de um ensino que visa “ao enfoque crítico, pluralista, ético e democrático – que envolva agência – de textos/discursos que ampliem o repertório cultural, na direção de outros letramentos” (ROJO; MOURA, 2012, p. 8). Portanto, a prática de uma concepção de linguagem interacional na sala de aula transforma esse espaço em um ambiente propício às descobertas, em uma perspectiva intercultural que considera tanto os aspectos inerentes à(s) cultura(s) da LE em aprendizagem quanto aqueles pertencentes à língua-cultura materna da(o) aprendiz.

## 2 Metodologia, objetivos, atores e ações do curso

Somos conscientes de que não podemos simplesmente utilizar, com o público idoso, materiais e metodologias desenvolvidas para crianças, por exemplo. Entendemos, portanto, que é necessário compreender melhor o processo de aprendizagem de línguas estrangeiras por idosos, para assim adequarmos o ensino às suas necessidades. No entanto, estamos persuadidos de que a escolha de um material didático-pedagógico que contempla letras e vídeos de canções francófonas deve partir de temas de interesse dos(as) participantes, em nosso caso específico, de pessoas idosas, que estimulem reflexões sobre a sociedade em que estão inseridas(os), bem como a sua visão de mundo. Logo, optamos por utilizar a canção como ferramenta nas nossas práticas didático-pedagógicas, uma vez que esta pode criar uma atmosfera propícia para a aprendizagem (PAMULA, 2008).

O trabalho didático com canções possibilita a abordagem de conteúdos linguísticos, culturais, fonéticos e sensibilizado o(a) aluna(o) à diversidade cultural existente, além de motivar a discussão de temas de relevância sociocultural inerentes à língua materna e à LE em aprendizagem. Em especial, privilegiamos canções que apresentassem, em sua letra e música, aspectos linguísticos e socioculturais inerentes à França e a países francófonos, e “didatizamos” as letras e os videoclipes das canções escolhidas para nossas aulas.

Além de possibilitar a abordagem de aspectos linguísticos e culturais, a canção pode ser facilmente acessada por meio de ferramentas digitais, o que conseqüentemente viabiliza sua utilização no ensino remoto. No entanto, Lima (2000) afirma que a abordagem da canção é diferenciada para idosos, devendo ocorrer em dois momentos principais: realização de desejos e necessidades, e assimilação do conhecimento. Nas palavras do autor:

Essa proposta pedagógica para os idosos deverá ser construída pela ação que dá significado às coisas. Uma ação que num primeiro momento realiza os desejos dos idosos e atende duas necessidades, estabelecendo um movimento que leve os idosos num segundo momento a assimilar os conhecimentos e a atingir um novo patamar, ampliando sua visão de mundo e suas possibilidades de inserção. A continuidade da formação do idoso deve contemplar sua aceitação e reconhecimento de si mesmo, pois ele passa por mudanças e necessidades sociais e políticas que permeiam o campo educacional, econômico e familiar (LIMA, 2000, p. 57).

Conforme o excerto anterior, o primeiro momento (realização de desejos e necessidades) deve propiciar a motivação necessária para que se chegue ao segundo (assimilação do conhecimento). Aliada à perspectiva de Lima (2000), a metodologia que adotamos para o desenvolvimento das aulas remotas de francês para idosos contempla uma série de passos que organizam a ação prevista.

Do ponto de vista empírico, a geração mais idosa tem demonstrado interesse em resgatar seus estudos nas diversas áreas do conhecimento, dentre elas, as línguas estrangeiras. Segundo dados da Embaixada Francesa no Brasil (2020), a língua francesa está presente em 58 países com mais de 270 milhões de francófonos cientes da sua importância no cenário atual. A contribuição e a influência da França se manifestam em várias esferas socioculturais brasileiras, a saber: na esfera política, literária, sociológica, entre outras. Ainda conforme os dados da Embaixada, a França é o primeiro parceiro europeu do Brasil no âmbito acadêmico, favorecendo ações de cooperação e intercâmbios culturais. Portanto, faz sentido que a comunidade em geral adquira um nível linguístico-cultural considerável em língua francesa.

O curso iniciou no dia 17 de agosto de 2020 e contou com 25 pessoas inscritas, cuja faixa etária variava entre 60 e 80 anos. A frequência nas primeiras aulas foi satisfatória, mas diminuiu de forma considerável devido, principalmente, às dificuldades no manuseio de algumas ferramentas digitais. Conforme relatos de alunos(as) durante as aulas ou no grupo de *WhatsApp* criado para as atividades assíncronas, maiores dificuldades foram enfrentadas por aqueles ou aquelas que moravam sozinhos(as), que não dispunham de suporte técnico no momento da aula síncrona para orientá-los quanto ao momento de ativar e desativar o microfone do computador, ligar a câmera ou escrever no *chat*, por exemplo. Muitas(os) optaram por desistir das aulas diante de tais dificuldades, restando, portanto, nove participantes. Essas desistências ocorreram antes do letramento digital adquirido pelo grupo, que foi um dos resultados alcançados.

O grupo era formado por algumas idosas e apenas um idoso, cujas profissões eram de médica, professora, psicóloga, aposentada, entre outras. Alguns/algumas inscritas(os) têm participado das aulas no IPE/UFPB, que tem atendido (no momento, remotamente) cerca de 700 pessoas idosas da cidade de João Pessoa – PB e de comunidades vizinhas, e ofertado diversas atividades.

Além das dificuldades apresentadas anteriormente, alguns/algumas participantes demonstravam timidez diante de colegas, o que os(as) levava a não participar das aulas síncronas. O ato de confrontar-se com “exigências da atividade”, segundo Clot (2007), leva o professor a saber que há uma tarefa a ser cumprida e que essa tarefa impõe dificuldades que muitas vezes impossibilitam a sua realização. Desse modo, trabalhamos as habilidades de expressão e compreensão orais sugerindo aos participantes que nos enviassem áudios, individualmente, através do *WhatsApp*, relatando o que conseguiram inferir da letra e do áudio da canção. Essa estratégia diminuiu a timidez, uma vez que esses idosos se sentiram fortalecidos através dos nossos retornos (correções individuais de atividades de expressões linguísticas, por exemplo), e favoreceu a participação mais efetiva nas aulas síncronas.

Dias antes do início das aulas, criamos um questionário diagnóstico<sup>3</sup> para conhecermos o perfil sociocultural e linguístico do público-alvo e os objetivos principais que os(as) levaram a estudar a língua francesa. Basicamente, as(os) participantes: apresentavam desejo de aprender a falar francês para viajar; viam, ali, uma oportunidade para adquirir conhecimentos; demonstravam fascínio pela cultura francesa; queriam retomar a expressão e a compreensão

---

<sup>3</sup> Disponível no link:

<https://docs.google.com/forms/d/1r2JCFuX5UBki4J6dVKsLqK-Pgv6FoPKTfuu6s7RYzBQ/edit#responses>

oral em francês e ter contato com outras pessoas. Ainda segundo as respostas ao questionário diagnóstico, grande parte desses alunos e alunas já trazia algum conhecimento nessa língua, pois esta integrava a grade curricular em seu período escolar, o que facilitou a aprendizagem e o resgate de alguns pontos linguísticos e culturais dessa LE.

Tardif e Lessard (2014) afirmam que o ensino se tornou um trabalho especializado e complexo, uma atividade rigorosa, que exige um verdadeiro profissionalismo daqueles e daquelas que a exercem. Partindo desse princípio, procuramos empregar uma pedagogia específica que pudesse proporcionar aos idosos a aprendizagem de elementos linguísticos e culturais da língua francesa que lhes fossem úteis em suas vidas, além de lhes favorecer a vivência de situações enriquecedoras e prazerosas.

A adequação das atividades presenciais à forma remota nos exigiu pesquisa e planejamento de novas formas de ensino-aprendizagem de língua que levassem em consideração a faixa etária do público-alvo e as suas especificidades físicas e cognitivas. Em um primeiro momento, era fundamental conhecer até que ponto as/os participantes tinham acesso às ferramentas digitais. Conforme análise das respostas ao questionário diagnóstico, 92% dos(as) participantes tinham acesso à internet. Considerando esses dados, realizamos nossos encontros por meio de aulas síncronas e assíncronas. As aulas síncronas eram realizadas através da plataforma *Google Meet* e ministradas por professores voluntários, alunos do curso de graduação em Letras/francês da UFPB, em formação inicial. Nessa modalidade, realizávamos a explanação e a discussão dos conteúdos linguísticos e culturais planejados, fazendo uso de *slides*. Levamos em consideração o possível comprometimento da acuidade visual e auditiva em idosos e não ultrapassamos o tempo previsto de uma hora de aula síncrona, a fim de evitar o cansaço físico, psíquico e cognitivo.

Nas aulas assíncronas, também com duração de uma hora, utilizávamos o grupo criado no *Whatsapp* e e-mail para envio dos conteúdos linguísticos e culturais das atividades de fixação do conteúdo e do videoclipe da canção a ser abordada na aula síncrona. Os participantes interagiam pelo aplicativo comentando, por meio de áudio, ou escrevendo sobre curiosidades inerentes à língua francesa que emergiam da letra ou das imagens dos vídeos. Observamos que, além do conhecimento das estruturas linguísticas em língua francesa, também eram desenvolvidas práticas de (multi)letramento. Nessa perspectiva, Rojo e Moura (2012) afirmam que presenciamos uma transformação na aprendizagem, na qual o aprendiz passa a ser protagonista na aquisição de conhecimentos, interagindo com outros textos, imagens e sons.



O curso apresentou como objetivo principal a oferta de aulas de língua e cultura francesas por meio de canções francófonas. Os objetivos específicos eram contribuir para o conhecimento linguístico no que diz respeito às habilidades de compreensão e expressão escrita e oral em francês. Para motivar o desenvolvimento dessas habilidades, optamos por trabalhar com canções que evidenciassem situações concretas relacionadas à realidade sociocultural dos(as) participantes, “*La liste*” (“A lista”, em tradução livre), por exemplo. A letra da canção fala de atividades cotidianas que a personagem deseja realizar com seu/sua parceiro(a), tema que favorece o engajamento dos(as) participantes e a interação entre estas(es), levando-as(os) à criação de sentidos a partir da produção de sua própria “lista”. Essa concepção interacionista de língua adotada nas aulas possibilitou a aquisição de aspectos gramaticais e culturais e sua utilização em situações socioculturais diversas.

O curso também favoreceu o estudo de diferentes aspectos da fonética e da fonologia da língua francesa. Como já afirmamos, a maioria dos(as) aprendizes optava por enviar áudios com as suas leituras das letras das canções, entre outras atividades de expressão oral. Alguns/algumas idosos(os) participantes estavam possivelmente habituados a outros métodos de aprendizagem de língua, como o audiolingual, método desenvolvido nos anos de 1950 e [que] tem como objetivo capacitar o aluno a se comunicar oralmente na língua estrangeira com um nível de proficiência semelhante ao de um falante nativo (SCHLINDWEIN; BOA SORTE, 2016). Tais idosos(os) conheceram diversas formas de falares, variações específicas do registro formal e coloquial da língua francesa e outros aspectos da paisagem sonora desta língua por meio das atividades de expressão e compreensão oral que tinham a canção como recurso. Além dos objetivos e das atividades elencadas, o curso também se propôs a promover e estimular um envelhecimento mais adequado através da aprendizagem de língua enquanto processo ativador da memória. Para essa finalidade, produzíamos palavras cruzadas baseadas no tema da letra das canções e atividades de memorização das estrofes, dentre outras.

No entanto, é importante enfatizar que, para que os futuros professores possam de fato ter experiências significativas, é necessário que os cursos de formação se preocupem em unir a teoria e a prática (PEREZ, 2014). Nessa perspectiva, o projeto também delineou objetivos específicos voltados para a formação dos estagiários, docentes em formação inicial. Todos os passos realizados foram pautados: na investigação reflexiva (no que tange à expansão de conhecimentos nos processos de reflexão e desenvolvimento de práticas didático-pedagógicas); em pesquisas bibliográficas específicas ao ensino de língua estrangeira para idosos; na

pesquisa dos fundamentos teóricos referentes ao ensino-aprendizagem de língua através da canção, em uma perspectiva de interculturalidade que contempla questões como: conteúdos, procedimentos metodológicos para estudo de textos, interação, planejamento e avaliação, entre outras.

### 3 O trabalho com a canção na aula síncrona e assíncrona

As canções foram selecionadas de acordo com as respostas ao questionário diagnóstico aplicado dias antes do início das aulas. Títulos musicais como: “*La Bohème*”, “*La vie en rose*”, “*Aline*” foram os mais indicados. Acrescentamos “*Voyage Voyage*”, “*Paris*”, entre outros títulos. Para Denis (2000, p. 62), aprender uma língua estrangeira significa entrar em contato com uma nova cultura e, numa perspectiva intercultural, “(re)descobrir aspectos de sua própria língua/cultura materna”. Nesta perspectiva, acrescentamos à lista “*Le Dimanche à Bamako*”, canção dos cantores malineses Amadou & Mariam, cuja letra permite conhecer elementos socioculturais do Mali, país da África subsaariana de língua francesa.

Inicialmente, na aula síncrona, fazíamos uma sensibilização da canção a ser trabalhada, perguntando se gostaram da melodia, se entenderam a letra e a qual público se destinaria a letra da canção. Reiteramos que o *link* da canção era enviado previamente, acompanhado das legendas e, quando possível, da tradução da letra. Portanto, sempre era disponibilizado um tempo para os participantes responderem as perguntas e se posicionarem quanto à canção. E, uma vez que “indivíduos e grupos são seres e sujeitos culturais”, como afirma Chauí (1995, p. 81), é nesse momento de sensibilização que trazemos nossas representações e conhecimentos em torno da cultura e da língua em aprendizagem, ao mesmo tempo que realizamos uma análise intercultural. Portanto, os(as) idosas(os) participantes procuravam se expressar, relatando como se sentiam em relação à canção em contexto, trazendo suas emoções e memórias invocadas pelo tema da letra.

Nas aulas síncronas, os(as) alunas(os) se expressavam em francês na maioria das vezes, porém, a língua materna se fazia mais presente, uma vez que o nível da LE em aprendizagem ainda não permitia uma conversação efetiva. Apesar dessa realidade, observamos, por meio das atividades linguísticas realizadas pelo grupo, que as competências de

compreensão e expressão escritas e de expressão oral estavam de acordo com os objetivos linguísticos propostos.

Somos persuadidos de que o planejamento e a sua execução (ou não) no momento da aula direcionam o professor a uma reflexão e a uma transformação do seu fazer pedagógico. Assim, o conteúdo linguístico planejado era organizado em fichas pedagógicas (disponibilizadas no Apêndice B deste artigo) que serviam de registro das aulas. Ao final de cada encontro síncrono, registrávamos nosso desempenho, os resultados esperados e os obtidos, e como poderíamos melhorar nossas práticas na aula levando também em consideração o tempo de ministração, entre outras variáveis.

A seguir, trazemos um exemplo do trabalho didático-pedagógico elaborado a partir da canção “*Je suis brasileiro*”, gravada pelo grupo musical Os Gonzagas. Optamos por abordá-la no primeiro dia de aula porque esta apresenta palavras e expressões tanto na língua materna quanto em francês, o que facilitaria o primeiro contato com a LE. A canção traz, em seu contexto, representações linguísticas e culturais de uma personagem que vai pela primeira vez à França sem conhecer a língua. Vejamos um trecho da letra:

Ceguei na França sem saber uma  
Palavra. E fui buscar as expressões mais  
Importantes. Com uma semana eu já sai falando tudo  
que não entendia antes. Bonjour, ça va? Comment-allez vous?  
Un croissant, faz o favor, que eu tou com fome, não entendo esse menu  
Je suis brésilien, je ne parle pas français [...] (ALCÂNTARA, 2015)

Os alunos e alunas demonstraram interesse pela canção. Na aula síncrona, percebemos que a maioria dos idosos não demonstrou dificuldade em acessar os arquivos disponibilizados por *link* via *Whatsapp* e e-mail. Conforme relatos dos próprios participantes, o ritmo da canção era alegre, e a letra de fácil compreensão linguística e lexical, uma vez que apresentava palavras e algumas expressões francesas já conhecidas pelos(as) alunas(os). Surgiram relatos de experiências e discussão sobre o fato de se chegar à França ou a outro país sem conhecer a língua ali falada. Além, disso, estas(as) expressaram suas preferências gastronômicas, citaram palavras francesas (como *menu*, *toilette*, *bonjour*) e suas respectivas traduções, além de empregá-las em frases.

Nessa aula, inclusive, os alunos aprenderam a se apresentar e a apresentar outra pessoa. As dificuldades encontradas no primeiro dia de aula síncrona tiveram relação com o manuseio dos microfones. Era necessário que todos(as) os desligassem e somente voltassem a

ativá-los no momento em que iriam falar, o que não ocorreu. As interferências acústicas atrapalharam o andamento da aula, mas esse problema foi sanado ainda nos primeiros encontros síncronos. Embora pudessem utilizar o *chat* para escrever mensagens quando não conseguissem acionar o microfone, alguns/algumas alunos(as) não tinham experiência no uso dessa ferramenta, o que também foi uma dificuldade bastante presente no início do curso. Finalmente, todos os idosos se familiarizaram com o novo contexto de aulas remotas e conseguiram acompanhar as aulas até o seu final, interagindo e ganhando muito mais confiança e segurança não somente nas aulas síncronas, mas também em suas atividades quotidianas.

Portanto, através das canções abordadas durante todo o curso e conforme os resultados apresentados nas avaliações de aprendizagem, alcançamos os objetivos de aprendizagem linguística esperados: os idosos participantes aprenderam a se apresentar em língua francesa, a descrever sua cidade, seu país, a relatar um acontecimento no passado, expressar seus projetos futuros, além de terem conhecido diferentes aspectos socioculturais pertencentes a essa língua-cultura em aprendizagem.

### Considerações finais

Ao final do curso, percebemos que os objetivos propostos foram alcançados em vários aspectos. Primeiro, no âmbito linguístico. Pudemos atestar que os(as) idosos(as) participantes conheceram e aprenderam, por meio de canções francófonas, pontos gramaticais referentes ao nível A1 do *Cadre Européen Commun de Référence pour les Langues* (CECR), próprios da língua francesa. Na dimensão do fortalecimento do (multi)letramento digital, as(os) participantes, nas aulas síncronas e assíncronas, se mostraram engajados(as) e motivadas(os) ao realizar as atividades de escuta, visualização dos vídeos e compreensão das letras das canções trabalhadas, através das ferramentas digitais, o que lhes possibilitou a construção de sentido dos temas abordados. Na dimensão intercultural, foi possível favorecer o contato com aspectos culturais diversos relacionados à língua francesa, particularidades concernentes à cultura de outros países francófonos, bem como aspectos socioculturais inerentes à língua materna, ampliando, assim, a visão de mundo dos(as) aprendizes.

Para os professores em formação, o projeto teve seu principal objetivo atingido, tendo em vista o significativo aprendizado que ocorreu ao longo de sua execução, por exemplo: o



fortalecimento dos conhecimentos sobre o gênero profissional docente e o aprendizado de técnicas e habilidades específicas ao preparo e à administração de tudo o que está “prescrito” no manual; a duração de uma aula; a adaptação dos conteúdos às realidades pluriculturais das(os) alunos(as) e novas perspectivas de criatividade para a solução de problemas inerentes ao ensino remoto.

Ademais, o papel social da linguística apontado na realização do curso revelou-se na autoestima gerada pela aprendizagem de uma língua estrangeira, na abertura a novas perspectivas e na conscientização de que estamos sempre prontos e prontas para receber o conhecimento. Portanto, as aulas com base na canção suscitaram nos/as idosos(as) participantes, emoções e plenitude, distanciando-as(os) gradativamente de possíveis momentos de melancolia e depressão ocasionados pelo contexto atual de pandemia.

## Referências

- ALCÂNTARA, F. Je suis brasileiro. In: OS GONZAGAS. Je suis brasileiro. [letra e álbum online]. João Pessoa: Gota sonora, 2015. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=u5RdWg7ntZo]. Acesso em: 01 nov. 2020.
- BRASIL. Lei nº 13.979/2020, de 6 de fevereiro de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Disponível em: [https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13.979-de-6-de-fevereiro-de-2020-242078735]. Acesso em: 01 nov. 2020.
- DOLL, J.; RAMOS, A. C.; BUAES, C. S. Educação e Envelhecimento. *Educ. Real.*, Porto Alegre, v. 40, n. 1, p. 9-15, jan./mar. 2015. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S2175-62362015000100009]. Acesso em: 30 de mar. 2020.
- CANCELA, D. M. G. O processo de envelhecimento. *Psicologia.pt.*, 23 maio 2008. Disponível em: [https://www.psicologia.pt/artigos/ver\_artigo\_licenciatura.php?o-processo-de-envelhecimento&codigo=TL0097&area=d2]. Acesso em: 17 mar. 2020
- CHAUÍ, M. Cultura política e política cultural. São Paulo: Estudos Avançados 9(23) 1995.
- CLOT, Yves. A função psicológica do trabalho. Petrópolis. RJ: Vozes, 2007.
- DENIS, M. Développer des aptitudes interculturelles en classe de langue. *Dialogue et cultures*, n. 44, 2000.
- EMBAIXADA DA FRANÇA NO BRASIL. *O Brasil e a França*. 15 jun. 2020. Disponível em: [https://br.ambafrance.org/O-Brasil-e-a-Franca]. Acesso em: 01 nov. 2020.
- FERREIRA, E. V. et al. Plasticidade neural em indivíduos da terceira idade. *Arquivos do MUDI*, v. 23, n. 3, p. 120-129, 2019. Disponível em: [http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/ArqMudi/article/view/51518/751375149129]. Acesso em: 01 nov. 2020.

KRAUSE-LEMKE, C. As concepções de linguagem. In: KRAUSE-LEMKE, C. *As concepções de linguagem subjacentes à prática pedagógica de professores de língua espanhola e suas implicações para a construção do conhecimento*. 2004. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). – Escola de Educação, Universidade Católica de Pelotas. Pelotas, RS, 2004. Disponível em: [\[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/setembro2011/espanhol\\_artigos/dis\\_cibell\\_e\\_lemke.pdf\]](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/setembro2011/espanhol_artigos/dis_cibell_e_lemke.pdf). Acesso em: 01 nov. 2020.

LIMA, M. P. Gerontologia educacional: uma pedagogia específica para o idoso, uma nova concepção de velhice. São Paulo: LTr; 2000. 152 p.

MAIA, A. A. de M. Projetos de extensão como dinamizadores da formação inicial de professores de inglês. In: Congresso latino-americano de formação de professores de línguas, 6, 2016, Londrina. *Anais do Congresso latino-americano de formação de professores de línguas*. São Paulo: Blucher, 2017, p. 85-98. Disponível em: [\[http://pdf.blucher.com.br/s3-sa-east-1.amazonaws.com/educationproceedings/clafpl2016/007.pdf\]](http://pdf.blucher.com.br/s3-sa-east-1.amazonaws.com/educationproceedings/clafpl2016/007.pdf). Acesso em: 28 set. 2020.

MEDEIROS, S. H. G. D de. *Perspectiva intercultural e motivação à oralidade em FLE*. 2010. 235 f. Tese (Doutorado em linguística) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.

PAMULA, M. Sensibiliser les enfants à une langue étrangère par le biais d'une activité musicale. *Synergies Espagne*, n. 1, p. 133-140, 2008. Disponível em: [\[https://gerflint.fr/Base/Espagne1/malgorzata.pdf\]](https://gerflint.fr/Base/Espagne1/malgorzata.pdf). Acesso em: 01 nov. 2020.

PEREZ, M. Com a palavra o professor: vozes e representações docentes à luz do interacionismo sociodiscursivo. Campinas, SP: Mercado das das letras, prenome abreviado. *Título*. Lugar de publicação: editora, 2014.

PRETI, D. A Linguagem dos idosos. São Paulo: Contexto, 1991.

RODRIGUES, L. C. B. Terceira idade e ensino de língua estrangeira: o papel da afetividade e da socialização. In: *Congresso nacional de linguística e filologia*, 15, 2011, Rio de Janeiro. *Anais do Congresso nacional de linguística e filologia*. Rio de Janeiro: UERJ, 2011, p. 2556-2565. Disponível em: [\[http://www.filologia.org.br/xv\\_cnlf/tomo\\_3/218.pdf\]](http://www.filologia.org.br/xv_cnlf/tomo_3/218.pdf). Acesso em: 17 mar. 2020.

ROJO, R.; MOURA, Eduardo. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012.

QUEVEDO-CAMARGO, G. Gênero profissional professor de língua inglesa: qual a base do seu conhecimento? In: CALVO, L. C. S.; EL KADRI, M. S.; ORTENZI, D. I. B. G.; SILVA, K. (org.). Reflexões sobre o ensino de línguas e formação de professores no Brasil: uma homenagem a Telma Gimenez. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013. p. 205-227.

SCHLINDWEIN, A. F.; BOA SORTE, P. Métodos de ensino de línguas: uma visão geral. In: SCHLINDWEIN, A. F.; BOA SORTE, P. *Tecnologias no ensino de língua inglesa*. São Cristóvão, SE: Centro de Educação Superior a Distância – UFS, 2016, p. 55-68. Disponível em: [\[https://www.cesadufs.com.br/ORBI/public/uploadCatalogo/10580320042018Tecnologias\\_no\\_ensino\\_de\\_lingua\\_inglesa\\_-\\_Aula\\_05.pdf\]](https://www.cesadufs.com.br/ORBI/public/uploadCatalogo/10580320042018Tecnologias_no_ensino_de_lingua_inglesa_-_Aula_05.pdf). Acesso em: 01 nov. 2020.

TARDIF M et LESSARD C., *O ofício do professor (história, perspectivas e desafios internacionais)*, Rio de Janeiro, Vozes, 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Tradução: Suzana Gontijo. Brasília, DF: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. 60 p.

Disponível em: [[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento\\_ativo.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf)]. Acesso em: 01 nov. 2020.



## Apêndice A

Elencamos, a seguir, as canções e os conteúdos linguísticos e culturais trabalhados durante o curso (Tab. 1).

**Tabela 1:** Programa do curso.

Canções	Conteúdo linguístico	Conteúdo sociocultural
<i>Je suis brasileiro</i> (Os Gonzagas)	Verbos do primeiro grupo. O presente do indicativo. Verbos na negativa.	Apresentar-se, saudações, gastronomia francesa.
<i>La liste</i> (Rose)	Noções de grupos verbais em língua francesa.	Atividades de lazer preferidas pelos franceses, brasileiros e entre os participantes do curso.
<i>Voyage voyage</i> (Desireless)	Preposições de lugar. Nacionalidades.	Apresentar o Brasil, a França, países francófonos, uma cidade.
<i>La fille d'Ipanema</i> (Julien Clerc)	Adjetivos	Descrever uma pessoa.
<i>Je veux</i> (ZAZ)	O modo imperativo.	Atividades preferidas, objetos que apreciam e que não apreciam.
<i>Le dimanche à Bamako</i>	Artigos definidos e indefinidos.	Descrição de uma festa de casamento. Conhecendo instrumentos musicais. Datas comemorativas.
<i>La vie en rose</i> (G. Jhones et Piaf)	Verbos irregulares no presente do indicativo. Expressões temporais.	As cores, seus significados.
<i>La Bohème</i> (Charles Aznavour)	Noções do <i>passé composé</i> e Imperfeito.	Atividades que realizavam antes da pandemia.
<i>Octobre</i> (Francis Cabrel)	Noções do futuro simples e <i>Futur proche</i>	Atividades que realizarão depois da pandemia.

**Fonte:** elaborado pelos(as) autores(as) do presente artigo.



## Apêndice B

Ficha pedagógica (Tab. 2) proposta para a aula utilizando a letra e o vídeo da canção “*Je suis brasileiro*” (Os Gonzagas). Primeiro encontro síncrono (17 de agosto de 2020).

**Tabela 2:** Modelo de ficha pedagógica. Canção: “Je suis brasileiro”.

Tempo estimado (min.)	Competências linguísticas, comunicativas e socioculturais.	Procedimentos
10'	Conhecendo os alunos	Aplicação de um questionário diagnóstico para conhecer o perfil sociocultural e linguístico dos(as) alunas(os) participantes e o nível de conhecimento da língua francesa.
10'	Situando geograficamente o Brasil/França/outras países francófonos/João Pessoa etc.	O professor mostra imagens de monumentos pertencentes a vários países e os(as) alunas(os) vão identificar a qual país pertencem; os(as) participantes falam sobre países e cidades que conhecem, suas preferências quanto às viagens.
15'	Conhecendo e reutilizando o vocabulário: apresentar-se; saudar alguém; gastronomia.	Apresentação de imagens com pessoas se apresentando e abordando outras pessoas, para que os(as) alunas(os) tentem reconhecer e utilizar as expressões empregadas nessas situações de comunicação na França. Ao mesmo tempo, um trabalho intercultural é acionado resultando na reflexão de como essas expressões se manifestam no Brasil, no Nordeste, em João Pessoa, entre outros. Alguns elementos da gastronomia francesa também são explorados na canção. Nesse momento, as(os) alunos(as) falam sobre suas preferências, receitas que apreciam e que estão experimentando durante a pandemia.

25'	Conhecendo verbos da primeira conjugação no presente do indicativo, em francês; a negativa; pronúncia de alguns fonemas franceses.	Frases são formadas com verbos de identificação, como <i>être</i> , <i>avoir</i> , <i>habiter</i> , no presente do indicativo: na afirmativa e na negativa.
60'	Produção assíncrona Trabalhando aspectos socioculturais durante a aula assíncrona	Como atividade assíncrona, os alunos devem escrever um texto no qual se apresentam em francês; a leitura do texto será realizada, por eles, na aula síncrona. Escuta e visualização da música a ser trabalhada na aula síncrona. Pesquisa de outras expressões de saudações formais e informais em francês e em português brasileiro.

**Fonte:** elaborado pelos(as) autores(as) do presente artigo.